

Indústria faz novas reivindicações

Os empresários de uma maneira geral trataram da questão econômica global e, em seguida, colocaram problemas e reivindicações dos setores que estavam representando. Desta forma, Otávio Lacombe, da Paranapanema, pediu a Sarney que autorizasse a importação de tecnologia para o refino de metais nobres. O Brasil, disse ele, está exportando o estanho a 35 dólares e o mesmo metal refinado é comercializado no mercado a 1.500 dólares. O presidente da Alcoa, Alain Belda, reclamou da falta de interlocutor para o setor mineral. Max Fefrer, de Suzano, informou ao presidente que o setor pretendia realizar novos investimentos, mas teme pela falta de planos de governo. O representante do Citibank, Michel Kelland, manifestou sua confiança de que a crise brasileira é temporária e

pediu facilidades para os investimentos externos e remessa de lucros.

Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio de São Paulo, relatou para Sarney as dificuldades de milhares de pequenos e micro empresas no Brasil, instaladas sob a égide do Plano Cruzado e que surpreendidas pelas novas taxas de juros estão impossibilitadas de decretar a concordata (exige-se para isto um prazo mínimo de funcionamento de um ano) e correm o risco de de pedir falência.

Apesar das críticas dos empresários à política econômica do governo, o presidente José Sarney foi também contundente ao reafirmar sua posição de não abrir mão das conquistas do Plano Cruzado que, segundo ele, são a melhoria do salário real, a distribuição de renda, a

consolidação no mercado dos 33 milhões de novos consumidores. Sarney se apoiou principalmente na fala do governador de São Paulo Orestes Quêrcia, também presente e que lhe antecedeu na fala aos empresários.

Quêrcia disse que iria estudar uma fórmula de tentar fortalecer o empresariado paulista ali presente, mas que confiava que o presidente Sarney iria considerar aquelas colocações com as aspirações da classe trabalhadora.

Dirigindo-se a Quêrcia, Sarney agradeceu o apoio recebido e a lembrança da sua opção social pelos pobres e voltou-se para os empresários para concitá-los «a manter viva a esperança do povo no Plano Cruzado». Arrematou concluindo que «uma empresa moderna tem uma função importante a ser cumprida também no campo social».